

# **A Museologia no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG: compromisso e ações junto ao patrimônio natural e cultural**

The Museology at the Natural History Museum and the UFMG Botanic Garden: commitments and actions with the Natural and Cultural Heritage.

Claudia Cristina Cardoso<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O texto apresenta o Setor de Museologia (SeMus), bem como seus objetivos e ações técnicas junto ao Patrimônio Natural e Cultural do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB/UFMG). Aborda as relações com a Pesquisa Científica e Centros Especializados do MHNJB/UFMG, além da descrição das áreas de investigação e respectivas coleções científicas que compõem o acervo museológico.

Palavras-chave: Museologia; Museu; Acervo Museológico; Pesquisa Científica; Centros Especializados.

## **ABSTRACT**

The text presents the Sector Museology (SeMus), as well as its aims and techniques activities with the Natural and Cultural Heritage of the Natural History Museum and Botanical Garden,

---

<sup>1</sup>Museóloga do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Federal University of Minas Gerais (MHNJB / UFMG). Reported relationships with scientific research and Specialized Centers of MHNJB / UFMG, beyond the description of the areas of research and its scientific collections that that make up the museum collection.

Keywords: Museology; Museum; Collection Museológico; Scientific Research; Specialized Centers.

## 1. INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB/UFMG) é um Órgão Suplementar da UFMG<sup>1</sup> e encontra-se localizado no bairro Santa Inês, em Belo Horizonte, Minas Gerais (FIG. 1). Está inserido numa área verde de 600.000 m<sup>2</sup>, importante espaço patrimonial de biodiversidade, abrigando inúmeras espécies da fauna e flora brasileiras (FIG.1). Foi criado pelo Decreto-Lei N.º 62.317 de 28 de fevereiro de 1968, tendo sido aberto ao público em 1969.

O MHNJB, desde a sua criação, abriga importante acervo diretamente correlacionado com áreas do conhecimento ligadas com a História Natural, a saber: Arqueologia, Paleontologia, Botânica e Geologia, sendo a sua instalação, bem como ampliações, frutos de inúmeras pesquisas desenvolvidas no museu.

Desde 2008, o MHNJB encontra-se inserido no Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e é membro institucional do Conselho Internacional de Museus (ICOM) desde 2010, sendo integrante do Comitê de Museus de História Natural (NATHIST).

---

<sup>1</sup>Regimento Interno do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Resolução N.º14/2009, de 01 de dezembro de 2009, Título I, Art. 1º.



FIG. 1- Sede da administração, flora e fauna características do MHNJB.

## 2. O SETOR DE MUSEOLOGIA (SEMUS)

O Setor de Museologia (FIG. 2) é responsável pela coordenação e gerenciamento de atividades técnicas museais que envolvem a guarda, estudo, preservação, conservação e divulgação do acervo do MHNJB. Tem como principal missão o desenvolvimento, a preservação e a comunicação do patrimônio museológico colocando-o a serviço da coletividade para o ensino, pesquisa e extensão.

Entre os principais objetivos do SeMus estão: orientar no estabelecimento de critérios para definição de política de aquisição de acervo; realizar o processamento técnico do acervo museológico decodificando-o e capacitando-o como fonte de informações para a sociedade; zelar pela preservação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do patrimônio museológico colocando-o a serviço da coletividade; planejar, organizar e supervisionar

exposições permanentes, temporárias e itinerantes; direcionar pesquisadores aos Centros Especializados (CE) e Reservas quando este for necessário, para estudos junto às coleções científicas; realizar procedimentos de guarda e conservação do acervo; colaborar no planejamento e execução de atividades educativo-culturais para sensibilização e valorização do patrimônio natural e cultural do museu; divulgar trabalhos de natureza técnico-científica nos campos do conhecimento da Museologia através de publicações e eventos científicos; promover o intercâmbio entre instituições nacionais e estrangeiras, bem como a cooperação interrelacional com os Centros Especializados.

O comprometimento do SeMus junto aos Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, prevêem ações que contemplam:

- No campo do Ensino: apresentação de propostas de cursos, estágios, seminários, bolsas de estudos e programas de voluntariado com vista ao aperfeiçoamento de estudantes e profissionais de áreas afins, além de articulações com instituições de Ensino visando a participação de docentes, servidores e alunos em projetos de interesse do MHNJB.
- No campo da Pesquisa: a realização de estudos e a investigação de temas relacionados à pesquisa museológica essencialmente as categorias e materiais constitutivos do acervo do MHNJB, tratamento técnico nele executado, bem como monitoramento climático e ambiental e sua relação direta com o contexto edificado e de entorno; e a, promoção de intercâmbio com outros profissionais e instituições congêneres e divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas, além da parceria com os demais CE visando à cooperação em projetos interdisciplinares.
- No campo da Extensão: o estreitamento dos laços entre o Museu e a sociedade por meio de atividades de Museologia, Conservação e Educação Patrimonial, visando à utilização e difusão do acervo para desenvolvimento da ciência e

preservação do patrimônio natural e cultural. Também a articulação de atividades extensionistas, dentro e fora do âmbito institucional, voltadas para a divulgação do acervo, e a promoção de eventos que contribuam para traduzir o discurso científico gerado na UFMG.

O SeMus (FIG.2) também desenvolve atividades nas seguintes áreas:

- Museologia/Museografia: execução de serviços técnicos nas áreas de museologia e museografia que envolvem a preservação e a comunicação do patrimônio científico e museológico.
- Documentação/Catálogo de acervos: realização de serviços técnicos de catalogação e controle da documentação, bem como disponibilização de dados relativos ao acervo museológico, desde que devidamente solicitados e autorizados.
- Reserva Museológica: área destinada à guarda e preservação do acervo museológico e científico que não se encontra nos CE.

O MHNJB mantém três Reservas: uma Reserva Museológica que mantém peças das diferentes áreas de estudos científicos no MHNJB, duas Reservas Científicas com peças da Coleção de Arqueologia e duas Estufas para as Coleções de Plantas Vivas.



FIG. 2 – Instalações do Setor de Museologia e Reserva Museológica.

### **3. O PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO E OS CENTROS ESPECIALIZADOS**

O patrimônio natural e cultural do MHNJB é formado pela reserva vegetal (espécies botânicas) e pelo acervo museológico totalizando aproximadamente 147.000 itens. As várias coleções de caráter científico-cultural foram adquiridas e incorporadas através de coletas (recolha) e doações ao longo da existência da instituição. O MHNJB dispõe também de material iconográfico e documental que resgata a memória institucional e de seu patrimônio museológico. Uma parcela das coleções do MHNJB/UFMG, armazenada na Reserva Museológica, encontra-se sob a guarda e preservação do SeMus, e a outra que é a maioria está sob a custódia e responsabilidade dos Centros Especializados (FIG. 3) das diferentes áreas científicas

do MHNJB.

As coleções das Reservas e dos Centros Especializados encontram-se disponíveis para consultas e pesquisas, desde que solicitadas oficial e previamente à Direção do MHNJB/UFMG, com no mínimo quinze dias de antecedência, sendo então essas solicitações redirecionadas a seguir aos respectivos coordenadores dos CE e profissionais responsáveis, cumprindo-se aí as exigências estabelecidas em Regulamento ou Protocolo Interno.



FIG. 3 – Centros Especializados de Arqueologia Pré-Histórica e Referência em Patrimônio Geológico, como exemplos de alguns dos CEs do MHNJB.

#### **4.] O SETOR DE MUSEOLOGIA E A PESQUISA CIENTÍFICA**

O SeMus recebe investigadores do Brasil e exterior para realização de pesquisas ao nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado nas áreas de Ciências Biológicas e Humanas, tendo como infraestrutura de investigação a coleção mantida na Reserva Museológica e quando necessário nas Reservas Científicas de Arqueologia.

Uma das coleções mais procuradas é a Coleção Harold V. Walter integrada pelo conjunto de vestígios esqueléticos arqueológicos provenientes da Região de Lagoa Santa, que totaliza 2.650 itens registrados.

Importa ressaltar a importância dos trabalhos de curadoria e conservação realizados junto à coleção Harold V. Walter executados

pelo Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Departamento de Biologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, sob a Coordenação do Prof. Dr. Walter Alves Neves entre os anos de 1999 a 2003, tendo tido o acompanhamento criterioso do SeMus.

Recentemente em 2012, a mesma Coleção também foi tema e referência para a Tese de Doutorado defendida pelo pesquisador Dr. Pedro José Tótor da Glória, apresentada na Graduate School of The Ohio State University (EUA) sob o título: Health and Lifestyle in the Paleoamericans: early Holocene Biocultural Adaptation at Lagoa Santa, Central Brazil.

Outras coleções igualmente demandam interesse junto a pesquisadores de várias regiões do país, como o conjunto de vestígios paleontológicos, além de exemplares que integram as Coleções de Zoologia, entre elas a de Entomologia, Ornitologia e Mastozoologia, além de peças da Coleção de Arte Popular do Vale do Jequitinhonha e de artefatos etnográficos da Coleção Cultura Maxacali.

O SeMus encontra-se aberto para receber também bolsistas, bem como estudantes acadêmicos de instituições de ensino público e privado para estágios curriculares voluntários para atuarem junto as coleções (FIG. 4). As atividades, devidamente supervisionadas pela museóloga, consistem de revisão, pesquisa, organização, inventário e reacondicionamento de peças e coleções do acervo. Neste contexto, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por alunos do Curso de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário UNA que constaram de tratamento técnico dos conjuntos patrimoniais e revisão de classificação taxonômica, inventário e acondicionamento das coleções de Zoologia: Entomologia - Lepidópteras (borboletas) por Luana da Silva (2008); Malacologia (conchas) - revisão e acondicionamento por Juliana Rey Canuto Sant'Ana (2009) e inventário por Natália Oliveira (2013); Espécimes zoológicos conservados em vidro por Nicolas Soares Xavier (2009); Ornitologia (aves) e Mamíferos (morcegos) por Gabriela Cordeiro de Andrade



(2013); Mamíferos (roedores, peles e marsupiais) por Adilaine D’Avila Pires da Silva (2013).

Com a recente criação do Curso de Graduação em Museologia na UFMG espera-se uma maior procura de estudantes dessa área acadêmica no MHNJB com a realização de estágios em campos disciplinares técnicos ligados a atividade museológica.



FIG. 4 – Estagiárias do Curso de Ciências Biológicas no tratamento das coleções.

## 5 - ATIVIDADES TÉCNICAS DO SETOR DE MUSEOLOGIA

O SeMus atua periodicamente na dinamização e supervisão técnica das exposições permanentes do MHNJB que atualmente são: Exposições de Paleontologia, Arqueologia, Mineralogia e Presépio do Pipiripau<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup>O Presépio do Pipiripau encontra-se atualmente fechado para execução de diagnósticos e trabalhos de restauração.

Além desses, participa de curadoria e montagem de várias exposições temporárias (internas e externas) e itinerantes, promovendo assim a divulgação do acervo museológico do MHNJB. Entre elas destacam-se as Exposições “Brasil 500 anos”, São Paulo (2000); “Mostra dos 500 anos do Brasil”, Palácio das Artes - Belo Horizonte (2000); “Biodiversidade em Minas Gerais”, Usiminas – Belo Horizonte (2005); Coleção de Ictiólitos: Peixes Fósseis” e “Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG”, MHNJB – Belo Horizonte (2008); “Arte Indígena Brasileira: patrimônio de uma Nação” e “Uma história contada no barro: exposição de cerâmica do Vale do Jequitinhonha”, MHNJB – Belo Horizonte (2009).

Atua ainda na promoção e coordenação de atividades educativas (oficinas, palestras etc.) em parceria com o Centro de Extensão do MHNJB (Cenex) e CE/Estudos Botânicos, além do apoio a eventos técnicos entre os quais se destacam a realização das Oficinas “Elaboração de Projetos e Fomento para a Área Museológica” (2008) e “Plano Museológico: Implantação, Gestão e Organização de Museus (2009), ambos promovidos pelo IBRAM em parceria com a Superintendência de Museus da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e o MHNJB/UFMG.

A documentação do acervo mantido em Reserva Museológica e em exposição é constituída por Livro de Tombo, Fichas Informatizadas e Planilhas de Dados- Inventários por Coleções, além de Fichas Técnicas e Livros de Registro de Campo, estes últimos originais da época da coleta das respectivas coleções. Grande parte do acervo mantido na Reserva Museológica encontra-se em processo de inventário e informatização; este é realizado através do Programa Acervsys para Acervos Museológicos, tendo até o momento aproximadamente 20% do acervo catalogado. O sistema não apresenta interface com a *web*<sup>3</sup> e disponibiliza as informações apenas internamente para efeitos de consulta interna ou externa mediante solicitação prévia. O SeMus encaminhou no corrente ano, Projeto

---

<sup>3</sup>O SeMus estuda a possibilidade de aquisição de um novo sistema que permita a migração de dados e interface com a Web.

à FAPEMIG para aquisição de novo software “ARQUIVO BR” que permitirá a readequação do sistema viabilizando a disponibilização de consultas via Internet.

As demais coleções mantidas nas Reservas Científicas de Arqueologia e CEs apresentam registros próprios, relativos às especificidades de cada uma das áreas científicas.

## **6. COLEÇÕES CIENTÍFICAS DO MHNJB POR ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO**

As coleções do MHNJB estão organizadas de acordo com as seguintes áreas de investigação:

**Arqueologia Pré-Histórica:** a coleção está constituída por material orgânico (vegetais arqueobotânicos); cerâmico (artefatos/fragmentos de antigas culturas e povos do Brasil); lítico (artefatos/fragmentos); esquelético (vestígios/fragmentos/ossadas humanas); e ainda por material de arte rupestre (cromos de pinturas de várias regiões brasileiras, especialmente Minas Gerais).

Segundo dados da arqueóloga Marta Maria Castro e Silva, do Centro Especializado de Arqueologia Pré-Histórica, embora não haja uma quantificação total, pois o acervo encontra-se em fase de organização, inventário e catalogação, segundo critérios metodológicos específicos definidos pelo Setor de Arqueologia, pode-se afirmar que a coleção, constituída de peças originadas do período compreendido entre 12.000 anos até os primeiros contatos com a colonização nos séculos XVII/XVIII da nossa Era, representa 60% do universo patrimonial científico e museológico do MHNJB, ou seja, cerca de 75.000 itens, estando a sua maior totalidade armazenada no Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica e Reservas Científicas deste CE. Na Reserva Museológica encontram-se mantidas aproximadamente 400 peças

e em exposição em torno de 70 objetos (FIG.5)

Este grupamento do acervo, embora esteja inventariado, não se encontra informatizado, pelo sistema Acervsys. Do total das 400 peças mantidas em Reserva Museológica, 145 itens constituído de cerâmica e líticos, foram encaminhadas ao MHNJB a título de depósito permanente pelo IPHAN em 2001, procedentes do Parque Gentil Diniz, em Contagem (Termo de Empréstimo Nº 040/2001-Depósito Permanente) estando relacionadas em Lista de Inventário individual.

Integra-se no montante geral deste patrimônio, a Coleção Harold V. Walter considerada um dos principais conjuntos de vestígios esqueléticos arqueológicos, com 2.650 itens registrados em Dossiê, proveniente da região de Lagoa Santa. Coletada nas décadas de 30 a 50 do século XX pelos pesquisadores Aníbal Matos, Arnaldo Artoud e pelo cônsul inglês Harold V. Walter é considerada a maior coleção do mundo sobre o Homem de Lagoa Santa com vestígios que datam aproximadamente entre 6.600 a 12.000 anos BP (Before Present).



FIG. 5 – Vestígios esqueléticos, pinturas rupestres e artefatos líticos (Coleção Arqueologia Pré-Histórica).

**Arqueologia Histórica:** está representada por vestígios de áreas patrimoniais que remontam a organizações humanas a partir da colonização (FIG. 6). A coleção, armazenada em sua totalidade no Centro Especializado em Arqueologia Histórica e integrada por fragmentos cerâmicos, louças, metais, madeira, ossos, vidro etc., encontra-se em fase de organização, inventário e catalogação, segundo critérios metodológicos específicos definidos pelo referido CE, totalizando em torno de 1.500 itens.

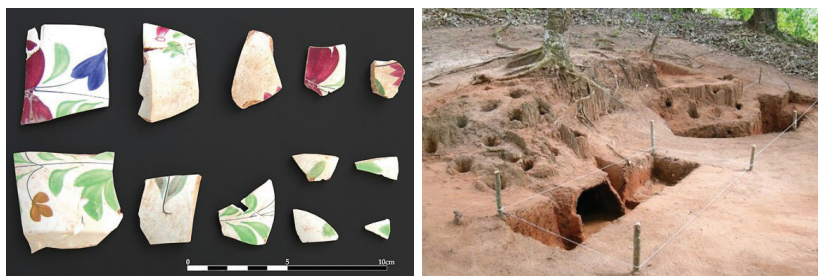


FIG. 6 – Vestígios cerâmicos e sítio arqueológico (Arqueologia Histórica).

**Paleontologia:** essa parte do acervo (FIG. 7) está constituída por fósseis faunísticos (fragmentos ósseos) e botânicos (fósseis vegetais). Grande parcela da coleção que é originária da região de Pedro Leopoldo/Lagoa Santa e data do Período Quaternário da Era Cenozóica (1,8 milhões de anos), encontra-se na Reserva Museológica totalizando no módulo faunístico 1895 peças individuais e 42 conjuntos acondicionados em recipientes contendo fragmentos ósseos; e, ainda 127 fósseis botânicos. Integra-se também a esta coleção o conjunto de 100 fragmentos fósseis de ictiólitos, originários em sua grande maioria da Região da Chapada do Araripe, do Período Cretáceo (cerca de 114 milhões de anos). Outra parte do acervo paleontológico está localizada em exposição totalizando 117 peças, registradas parcialmente na Base de Dados Acervsys. A Coleção de Paleontologia soma 2.281 peças em sua totalidade.

Além da Base Acervsys, a coleção dispõe de Relatórios, entre

eles o Relatório de Documentação Fotográfica e Levantamento Quantitativo do Acervo de Paleontologia realizado pelo Conservador-Restaurador Mário Anacleto Sousa Junior, em março de 2011, cuja documentação encontra-se devidamente arquivada no SeMus, além do Livro de Tombo original, apresentando Termo de Abertura, datado de 11 de setembro de 1970, assinados por Fernando D. de Avila Pires e Célio Valle.



FIG. 7 - Fósseis ictiólitos e fragmentos faunísticos (Coleção Paleontologia).

**Geologia:** o acervo de materiais geológicos é composto de amostras de minerais, alguns com valor gemológico (FIG. 8), rochas, minérios e materiais fossilizados coletados em diferentes regiões do Brasil e do exterior, que contemplam diferentes períodos da escala de tempo geológico. O acervo encontra-se em fase de expansão, totalizando a atual coleção segundo listagem do Centro de Referência em Patrimônio Geológico em torno de 200 amostras, estas mantidas em exposição; inclui-se ainda 28 peças doadas pela Empresa Manoel Bernardes inventariadas e informatizadas pela Base de Dados Acervsys, que se encontram armazenadas na Reserva Museológica. A Coleção de Geologia registra um total de 228 peças.



FIG. 8 – Amostras de minerais e gemas (Coleção Geologia).

**Zoologia:** essa parte do acervo (FIG. 9) é constituída de espécimes entomológicos (insetos), ornitológicos (aves), mastozoológicos (mamíferos: roedores, marsupiais, morcegos) e malacológicos (conchas). Além desses, integram-se também à coleção zoológica: peles; frascos contendo vômitos de coruja (categoria I); vestígios esqueléticos diversos, individuais e conjuntos conservados em frascos (categoria II); peixes, répteis (cobras, tartarugas), anfíbios (rãs, pererecas), crustáceos (carangueijos, camarões, ermitões), moluscos (lula, ostra, lesma-do-mar), poríferos (desmoponjas, esponjas), anelídeos (minhocas), aracnídeos (aranhas, escorpião, carrapatos), equinodermos (lírio-do-mar, pepino-do-mar, bolacha-do-mar), vermes (platelmintos, parasitas, lombriga), entre outros, conservados em recipiente em meio líquido (categoria III); além de exemplares taxidermizados. A Coleção de Zoologia não dispõe de curadores ou especialistas. Tem sua origem nas coleções iniciadas a partir das atividades científicas desenvolvidas pelos extintos Instituto Agrônômico e Sociedade Mineira de Naturalistas, e ainda pelos antigos Departamentos de Zoologia e Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. A Coleção de Zoologia encontra-se armazenada na Reserva Museológica e em processo de conferência e inventário, existindo apenas uma estimativa quantitativa de 55.000 itens (insetos: 49.191; conchas: 3.705; espécimes conservados em frascos e meio líquido: categoria I = 21, categoria II = 768 e categoria III = 218; aves: 359; mamíferos: roedores = 645, morcegos = 51, marsupiais = 21; peles zoológicas: 11; animais taxidermizados: 10). Os acervos ornitológicos, mastozoológicos, malacológicos, peles e espécimes conservados em frascos e vidros (categorias I, II e III) encontram-se conferidos e inseridos em Planilhas (Excel). Os demais acervos aguardam trabalhos de conferência e inventário a partir da documentação original existente, com exceção das peças taxidermizadas que já se encontram inseridas na Base de Dados Acervsys.



FIG. 9 – Lepdópteras, coleópteros, mamíferos e conchas (Coleção Zoologia).

**Etnografia:** a coleção Etnográfica é integrada pelas Coleções Cultura Maxacali (artefatos utilitários e decorativos indígenas) e Victor Dequesh (artefatos líticos e objetos utilitários e decorativos de adorno indígena), além de outros objetos etnográficos de variados tipos e materiais (madeira, têxteis, sementes etc) (FIG. 10).

Ambas não dispõem de curadores ou especialistas e encontram-se armazenadas na Reserva Museológica, totalizando 275 peças inventariadas e documentadas no Setor de Museologia.





FIG. 10 – Artefatos etnográficos em arte plumária, sementes, osso, cerâmica e madeira (Coleções Maxacali e Víctor Dequesh).

**Arte Popular:** essa parte do acervo é constituída pelas Coleções Vale do Jequitinhonha (objetos cerâmicos utilitários e decorativos) e Presépios do Pipiripau e Pipiripin (conjuntos cenográficos artesanais e animados).

No primeiro caso, a coleção encontra-se armazenada na Reserva Museológica e totaliza 200 peças inventariadas e documentadas no SeMus. Em processo de revitalização e restauração o Presépio do Pipiripau totaliza 578 itens registrados e em exposição o Presépio do Pipiripin totaliza 45 conjuntos de cenas animadas. A Coleção de Arte Popular (FIG. 11) registra um total de 823 peças.



FIG. 11 – Peças cerâmicas do Vale do Jequitinhonha, Presépios do Pipiripau e Pipiripin (Coleção Arte Popular).

**Iconografia/Arquivo Documental:** integrada por coleções de fotografias do MHNJB e documentos arquivísticos históricos e atuais relativos aos Presépios do Pípiripau e Pípiripin, constitui a memória institucional do MHNJB (FIG. 12).

Os documentos que compõem a coleção iconográfica e arquivística encontram-se acondicionados e armazenados na Biblioteca do MHNJB. Atualmente o trabalho de organização, tratamento e catalogação do acervo encontra-se paralisado, aguardando a contratação de bolsistas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades de tratamento e processamento técnico. Estima-se em torno de 8.123 documentos na totalidade do acervo iconográfico e arquivístico.



FIG. 12 – Fotografias da área do MHNJB na década de 50/60 (Coleção Iconografia/Arquivo Documental).

**Cartografia Histórica:** a coleção é formada por mapas e reproduções cartográficas dos períodos Colonial e Imperial (séculos XVIII e XIX) do território representado hoje por Minas Gerais. O acervo, estimado em 300 itens catalogados, encontra-se em parte exposto, em parte armazenado na sede do CE/Cartografia Histórica localizada no Palacinho (FIG. 13) edificação histórica situada na área do MHNJB/UFMG.



FIG. 13 – Palacinho e acervo cartográfico (Cartografia Histórica).

**Plantas Medicinais:** nesse caso, o acervo é constituído por uma horta didática (plantas vivas) com cerca de 120 espécies de plantas medicinais e um acervo de 800 amostras de drogas vegetais (Projeto Dataplant) de onde são extraídos os princípios ativos dos medicamentos, além de documentação fotográfica relativa às plantas medicinais catalogadas (FIG. 14).

Esse acervo, constituído de excicatas molduradas e amostras de drogas vegetais acondicionadas em vidros, encontra-se inventariado e armazenado em sala climatizada no CE Plantas Medicinais. O acervo apresenta um total de 920 itens.



FIG. 14 – Instalações da área de plantas medicinais e acervo (Colecção de excicatas e drogas vegetais).

**Botânica:** a coleção da Botânica (FIG.15) é constituída pela Coleção de Plantas Vivas (orquídeas e bromélias) e pela Reserva Florestal e Jardins (espécies nativas e cultivadas na área verde). Devidamente catalogados e identificados, os cerca de 2050 indivíduos da coleção de plantas vivas são mantidos em duas estufas. Já a Reserva Florestal e Jardins têm registradas aproximadamente 500 espécies.



FIG. 15 – Plantas vivas em estufas e reserva florestal com plantas nativas e cultivadas (Coleção Botânica).

## 7. CONCLUSÕES

O Setor de Museologia do Museu de História Natural e Jardim

Botânico da UFMG tem buscado cada vez mais o aprimoramento e o desenvolvimento de suas atividades no sentido de garantir a preservação e divulgação do patrimônio museológico institucional em consonância com os objetivos da instituição.

Espera-se assim, que a partir da execução de suas ações, integradas e compartilhadas com as diferentes áreas de pesquisa do MHNJB, esse setor do MHNJB possa continuar dando suporte para novas pesquisas e que continue intermediando a transferência de conhecimentos para a sociedade em geral.

## **8. REFERÊNCIAS**

Arquivos fotográficos: Claudia Cristina Cardoso, Centro de Estudos Botânicos e site do MHNJB/UFMG.

Entrevista com a bióloga Flávia dos Santos Faria. Centro Especializado de Estudos Botânicos, 25 jan. 2013.

Entrevista com a arqueóloga Martha Maria Castro e Silva. Centro Especializado de Arqueologia Pré-Histórica, 30 jan. 2013.

Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Disponível em <http://www.mhnjb.ufmg.br> Acesso em 23 jan 2013.

Regimento Interno do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Resolução Nº 14/2009, de 01 de dezembro de 2009. 6 p.

Setor de Museologia e Conservação. Folder e Notas arquivadas, 2008.

Setor de Museologia e Conservação. Relatórios Anuais, 1999 a 2009.